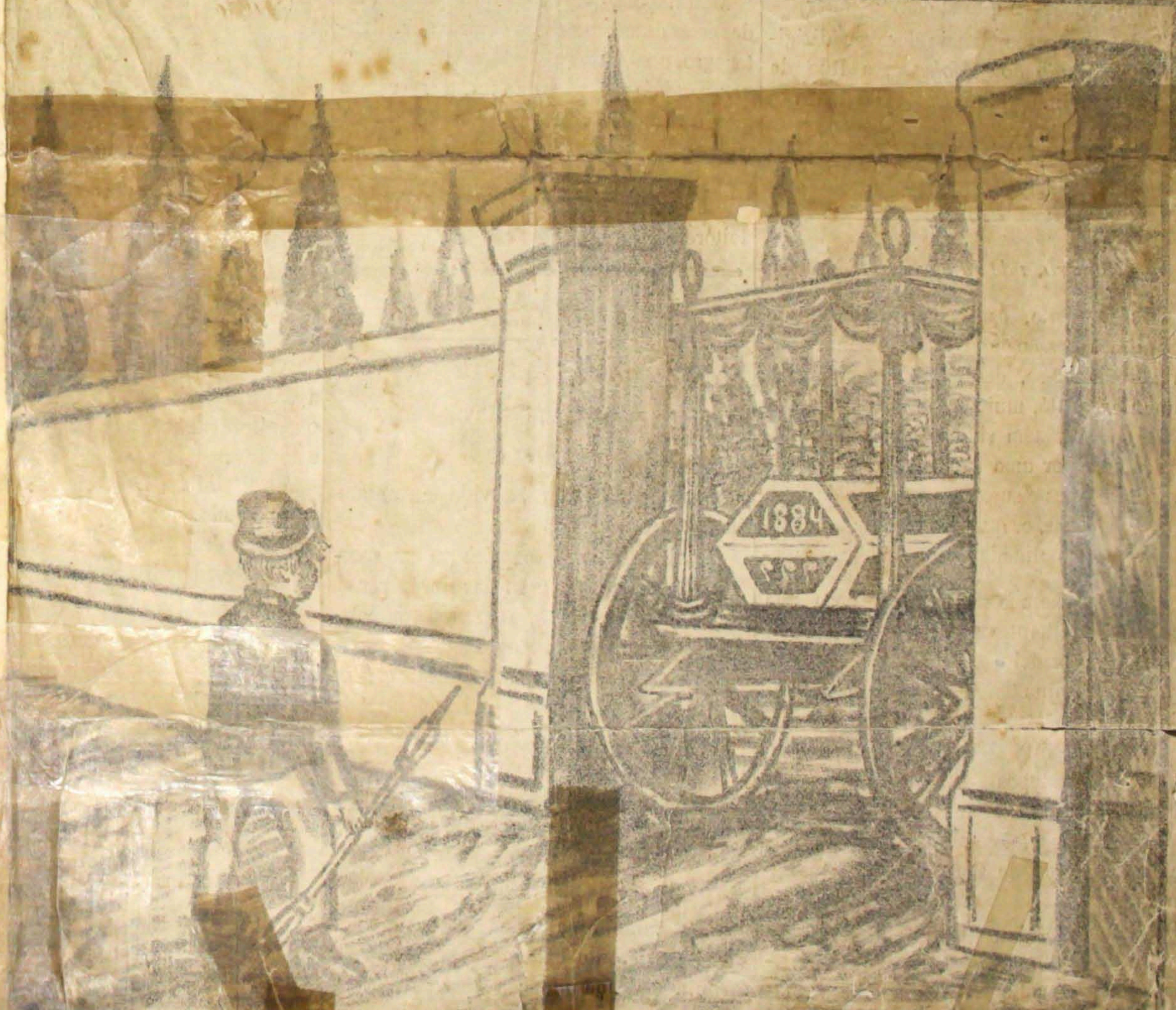
Nº 4

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO



Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

CUMPRIMENTO

Eu felicito ao leitor
Pela bôa entrada de annos,
Alegre e de bom humor
Eu felicito ao leitor;
Desejando o esplendor
D'um viver sem desenganos...
Eu felicito ao leitor
Pela bôa entrada de annos.

Moleque.

Expediente

O MOLEQUE publica-se quatro vezes por mez

Assignatura

Por mez.....2$000. —Pórte franco.
Pagamento adiantado

Os autographos que nos fôrem remettidos, sejão ou não publicados, não serão restituidos.

Publicações—o que se convencionar

Toda a correspondencia deve ser dirigida à *Redacção do Moleque*, á Rua da Constituição n.72—SANTA CATHARINA.

O MOLEQUE

Desterro, 1 de Janeiro de 1885.

Ultimamente, os *á pedidos* da nossa imprensa, a sessão onde qualquer individuo vai defender-se, desafiar, descompor, calumniar e até, muitas vezes, fallar mal da vida alheia, tem sido seguidamente frequentada por uma inundação de adjectivos immoraes e sujos, que partem de figuras anonymas, e, que vão recahir todos sobre a personalidade de um tal Dr. Montenegro.

Achamos bom e mesmo criterioso que céssem semelhantes *á pedidos* o mais breve possivel,—principalmente os da *Regeneração*— porque tendo sido elles provocados pelo Dr Montenegro sob sua assignatura, é bastante feio e cobarde estarem agora certos typos á ludibrial-o pelo anonymo e immoralmente.

O Dr. Januario, como todos sabem, lançado ao campo da lucta por uma malignidade terrivel contra o Dr. Crespo, Dr. Gama Rosa, Wendhausem, Elyseu e outros distintos cavalheiros, á quem fazemos justiça, mauejou sempre audaciosamente, coraiosamente uma penna incendiaria e valente, não tendo nunca quem lhe respondesse assim; portanto, hoje que elle parou de atacar aos seus inimigos—por pedido de paz partidos d'elles mesmos—é uma falta de valor e de criteriosidade, atacal-o tão impiedosamente assim.

Nós, portanto, que temos, com o maior interesse, acompanhado essa questão, pedimos a esses senhores que se protejem por traz do anonymo, que fassam cessar as suas invectividades pesadas e cruas, a bem da moralidade e a bem da sustentação d'essas folhas, que estão a presenciar as despedidas de seus assignantes, por acharem que ellas se tem portado inconvenientemente.

Com o que acima deixamos expendido, não queremos deffender a uns nem a outros; a nossa imparcialidade é de bronze como já tivemos occasião de manifestar no nosso programma, portanto o que nos domina apenas, é, um sentimento de verdade e de justiça, simplesmente

Assim, pois, confiamos que párem todas essas descomposturas contra o Dr. Montenegro, que talvez a estas horas esteja bem *arrependido* do mal que fez, e esperamos que o risonho anno de 1885 corra limpido de descomposturas e de desgostos e nos prodigalise bastantes assignantes e copiosa saude, para fazer *morrer* de riso os leitores.

LITTERATURA

SIC TRANSIT

(A Gomes Cardim)

Vês aquella devastação?

Ali houve, outr'ora, a vida e a animação da alegria.

O jardim cultivado caprichava em mostrar o brilho multicorado das flores raras.

Molhada de orvalho, a gramma affectava o aspecto fabuloso de palhetas de esmeralda, cravadas no chão aos milheiros; ou figurava mantos de basto velludo estendidos ao sol em roda das flores. As trepadeiras esforçavam-se por chegar às lanças do gradil de ferro; umas cahiam desanimadas, traçando no ar uma curva elegante; outras alcançavam as bicas e sacudiam victoriosas punhados de madresilvas.

A um canto, uma abundante mangueira expandia a fronte espessa, espalhando em torno, com uma attenção maternal, a protectora sombra.

Ouvia-se, como uma risada continua, o barulho fresco de uma cascata: ria egualmente, no verde claro das verezianas e no colorido das telhas novas, a physionomia pittoresca da vivenda compestre.

Vozes de meninos, bulha infantil de passaros, notas festivas de piano, zumbir de abelhas, tudo o que annuncia a existencia plena e contente, harmonisava-se ali, como a alma geral das cousas, encarnada nas ingenuas rosas, feitas de labios em corolla, ou das severas esphinges, esculpidas em pedra, sobre os pilares, olhando rente a frente, prescrutando, sondando, com a pertinacia unica do olhar das estatuas, o fundo insondavel do horisonte.....

* * *

Sobre a casa, n'aquelle vasto céo que parecia feito unicamente para maior alegria da feliz vivenda, desfilavam, uns apóz outros, os dias de sol e as noites estrelladas.

Em compensação, da elegante chaminé, plantada a prumo nas telhas, a casa mandava ao céo um filete azul de fumaça, que subia como um pensamento religioso...

Agora tudo mudou.

Morreram as flores; fugiram as abelhas; a gramma cresce como as melenas desgrenhadas de um selvagem; constrangido pelo excessivo engrossamento dos galhos da trepadeira, o gradil, torcido, estala, afrouxa, parte-se; as esphinges de pedra cahiram; desthronados, destruidos, os pilares jazem por terra, meio inhumados; o piano e as creanças deixaram de alegrar a transformada vivenda; da mangueira frondosa resta apenas, fincado no solo, como velho poste, um miseravel tronco que a podridão lavra e devasta.

A brutalidade irreverente da natureza invade tudo.

A casa desmorona-se, aos pedaços, como um cadaver apodrecendo em pé.

Variados fetos cobrem de vegetação as telhas, desprendendo lianas, que balouçam á beira das cimalhas, ou enroscam-se no tubo das gotteiras.

Os passaros, espantados, visitam ás vezes aquelle sitio estranho e fogem logo em ruidosa revoada.

A chaminé cahio; não manda mais ao céu aquelle filete de fumo, que subia religiosamente, em serena espiral.

Entretanto, no firmamento, como outr'ora, vão desfilando os dias de sol e as noites estrelladas.

Raul Pompeia

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

TYPOS E TYPÕES

Ercil...

Hei-de tirar-te essa prósa
A golpes de *triolet*,
Bonèco d'agua *cheirósa*,
Hei-de tirar-te essa prósa;
Hei-de sim, cousa feiósa,
Ventróla de chimpanzé,
Hei-de tirar-té essa prósa
A golpes de *triolet*.

Durv...

Durval, ó bocca de velho
Pansa de frade glutão,
Si tu te visses ao espelho
Durval, ó bocca de velho,
Talvez cahisses de joelho
Ficasses... não digo, não...
Durval, ó bocca de velho,
Pansa de frade glutão.

Mont...

Tens apanhado ultimamente
Sem dó, como um boi ladrão,
Juiz da cachóla ardente
Tens apanhado ultimamente...
Abre o olho! de repente
Saes d'aqui a cachação,
Tens apanhado ultimamente
Sem dó como um boi ladrão.

Abre...

Abreu, viraste a macaco,
Déste agora em trepador,
Não dês por isso cavaco,
Abreu viraste a macaco;
Tu inda tórnas-te em cáco
Por seres adulador,
Abreu, viraste a macaco,
Dèste agora em trepador.

Mir...

O' Juiz do Zé-Pereira,
Muchila, costas quebradas,
Ninguem te excede n'asneira,
O' Juiz do Zè-Pereira,
Teu craneo é uma pedreira,
Dá pedras p'ra mil calçadas,
O' Juiz do Zé-Pereira,
Muchila, costas quebradas.

K. Boclo

Através do occorrido

No dia 24 de dezembro ultimo, S. A. o sr. Conde d'Eu, acompanhado do exm. sr. presidente da provincia, seu estado maior e representantes da imprensa da Côrte, visitou e examinou com bastante cuidado a fortaleza de Santa Cruz, a da Ponta Grossa e o lazareto dos Ratones, voltando a esta capital ás 4 horas da tarde, tendo sahido ás 6 da manhã.

***

A 25 S.S.A.A. acompanhados por todo o seu sequito, foram ouvir missa do dia na igreja matriz, ás 10 horas da manhã.

Depois foram até o Lyceu de Artes e Officios, onde os esperava o respectivo director e mais alguns lentes.

Os principes D. Pedro e D. Luiz iam em companhia de seu preceptor.

S. S. A. A. recolheram-se para o provisoriamente imperial *chalet*, quasi á 1 hora da tarde.

A's 7 horas recebiam e aturavam S. S. A. A. curvaturas de cumprimentos e alguma adulação, e ás 9 da noite o Snr, Conde d'Eu seguia no paquete *Humaytá* com destino á Laguna, Tubarão, colonia do Grão-Pará e Inbituba.

***

Por entre os enfarruscamentos da noite de 25 de Dezembro, desfilou do «Club 12 de Agosto,» um ruidoso Zé-Pereira, que percorrendo diversas ruas, barulhentou toda a cidade.

Levava o bando 5 painéis enigmaticos e sem decifração, que scintillavam coloridamente, aos reflexos suaves e phantasticos de uma profusão de fógos de bengala.

Essa porção carnavalesca pertencia à sociedade *Bons Archanjos* o nome mais anti-carnavalesco que conhecemos.

***

Regressou da Laguna no dia 28 ás 11 1/2 horas da noite S. A. o Snr. Conde d'Eu.

A princeza D. Izabel e mais pessoas da comitiva foram á essas horas receber o Snr. Conde d'Eu, e voltaram à meia noite para o chalet principesco.

***

No dia 29, ás 7 horas da tarde embarcaram para o Sul S. S. A. A. I. I. e todo o seu sequito, abordo do paquete *Rio Pardo*.

S. S. A. A. tencionam visitar minuciosamente toda a visinha provincia.

***

Da Laguna chegou no dia 28, á noite, o Exm. Snr. conselheiro Silva Mafra, deputado á Assembléa Geral pelo 2º districto.

***

Seguio para o Sul no mesmo paquete em que foram S. S. A. A. o Snr. Arnizaut Furtado, muito digno Promotor Publico d'esta capital.

***

Chegou hontem a companhia de opera-comica dirigida pelo Snr. Braga Junior, que dizem estreará hoje com a scintillante opera do maestro Alvarenga— *O Sino do Eremiterio*.

Coriolano d'Auvergne

Sòuzadas

O Snr. cabeça que não falla, pedio-nos a transcripção do seguinte documento, dirigido a um alto personagem de Alem-mar.

Illm°. Exm°. Rev°. Snr.

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. S. Revm° que n'esta data acho-me de posse do cargo de... (*Proh Pudor!*) Assim communicando a V. S. Revm° peço a V. S. Revm° que do seu turibulo me envie uma particula do seu incenso para illuminar o meu espirito. Com todo o respeito e acatação sou de V. Revm°,

&. &. &.

Garantimos a authenticidade *e fac simile* do officio supra e deixamos ao publico a analyse que merece.

Pobre Secretaria, em que mãos cahistes!...

E vocifera contra nós este bonèquinho tão *sabio* em... grammatica!!...

DSPACHO

A' um amavel assignante que nos remetteu uns triolets.

Deixamos de publicar os seus triolets no presente numero, em primeiro logar porque não havia uma *nisquinha* de espaço,— e em segundo porque elles não respeitam a cadencia e as regras da metrificação e da forma.

Para outra vez faça cousa melhor, que será attendido.

AVISO

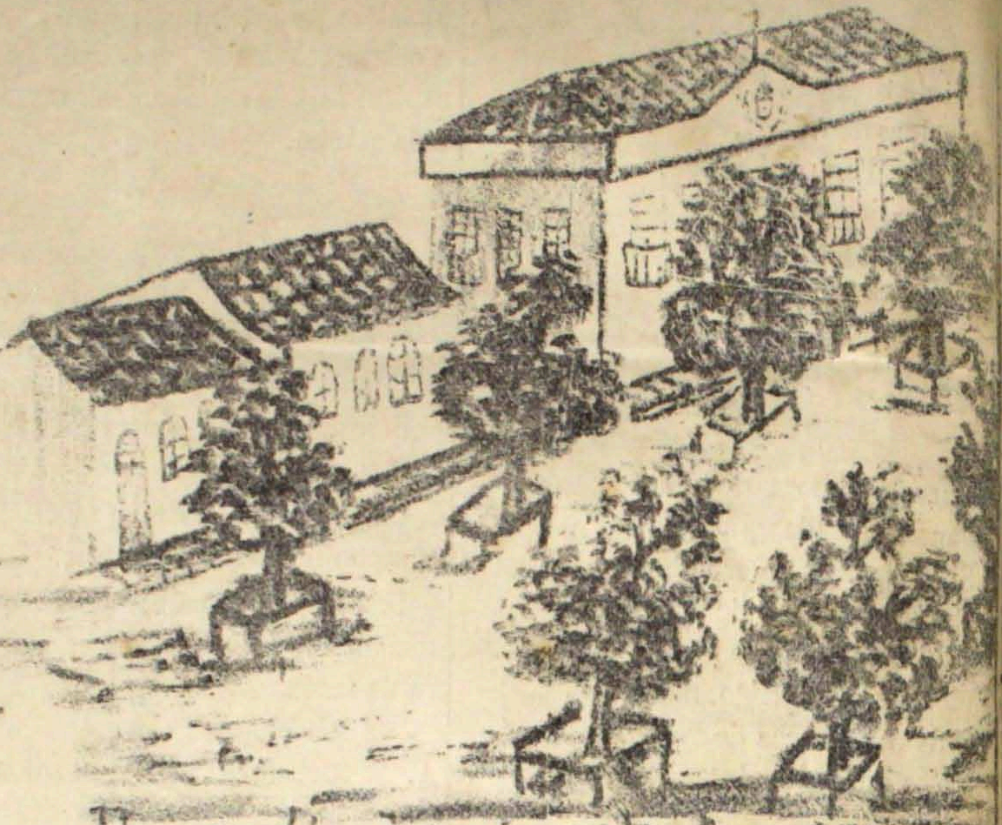
A assignatura do *Moléque*, do proximo numero em diante, passa á ser a rs. 1$000 por mez.

Continuará a empregar todos os meios ao seu alcance para manter o programma já traçado

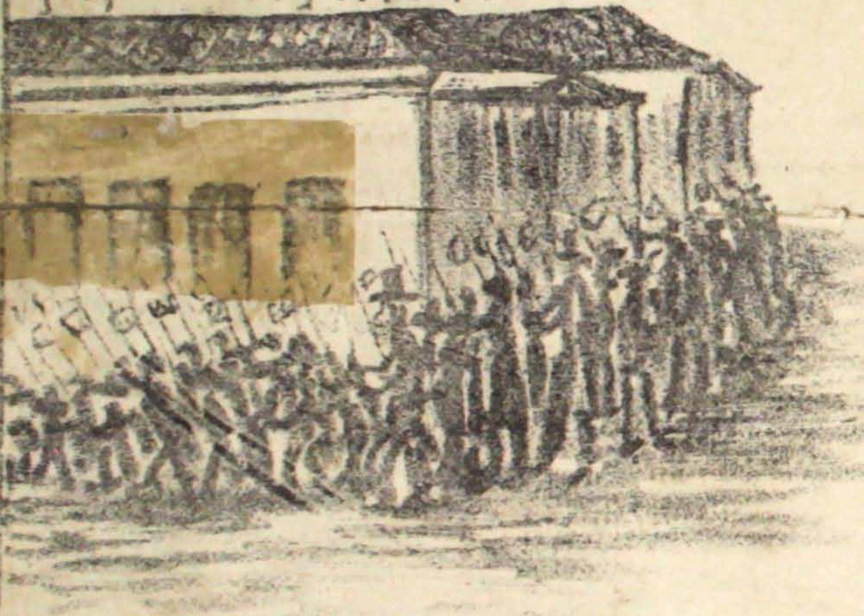
A Redacção.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Pulamos de contente por sabermos que, em breve, teremos



Um jardim bem importante, mas... para verão



O Zé-P.ª de meninos, que foi cumpri tar S.E.A.A., era commandado pelo dr. C. Miranda que deu muito nas creanças.

Estes dois jornães continúam despejar cobras e lagartos sobre o dr. Montenegro.

Cá estamos nós para aprecial-o e

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina